



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

TEATRO COMO FERRAMENTA PARA ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Kaio César Pinheiro da Silva
Raquel Espínola Oliveira de Oliveira
Thais Fernandes da Silva
Cristina Bongestab
Fábio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba
crisbonges@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos bolsistas PIBID – Espanhol-Monteiro, professores de Língua Espanhola em formação, com ensino/aprendizagem deste idioma por meio de técnicas teatrais. Nosso grupo, formado por Kaio, Raquel e Thaís, supervisionado pelos professores Cristina Bongestab e Fábio Marques de Souza, trabalhou com alunos do Ensino Médio: primeiro e segundo anos, da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional - José Leite de Souza. Ficamos responsáveis por utilizar técnicas do teatro para o ensino de língua espanhola, nestas turmas, para verificarmos como se dá a aprendizagem a partir delas.

Tomamos como aporte teórico o trabalho *El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad*, de Júnior (2006) e o trabalho *É tudo improvisado: técnicas de teatro para as aulas de línguas estrangeiras*, de Diniz (2014). Partimos da premissa de que ensinar uma segunda língua utilizando o teatro como ferramenta, como afirma Júnior (2006), nos dá a possibilidade de trabalhar vocabulário, gramática e pronúncia. Também destacamos que a cultura presente no texto de uma peça teatral que se trabalha em uma aula de língua espanhola, por exemplo, pode representar um país, cidade ou região, permitindo ao aluno ter acesso ao mundo hispânico. Júnior (2006) ainda complementa que ter acesso à cultura do outro, através do teatro, cria a

¹ Atividade integrante do PIBID-Espanhol/UEPB Campus VI, em desenvolvimento em uma escola pública estadual paraibana, sob orientação da Profa. Dra. Cristina Bongestab e do Prof. Dr. Fábio Marques de Souza.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

possibilidade de diálogo entre o contexto cultural do aluno/ator com o contexto do texto do texto estudado.

2 METODOLOGIA

Escolhemos trabalhar um episódio de *Chaves*, programa mexicano conhecido como *El chavo del ocho*. Aproveitamos a comemoração do Dia dos namorados, no Brasil, e decidimos pelo episódio intitulado *El Día de San Valentín*. Demos prioridade à oralidade, mas também foi possível trabalharmos com a escrita, já que os grupos de alunos nos ajudaram a fazer a adaptação do episódio de tv para uma peça de teatro.

Partimos, assim, do texto original do episódio e nós, bolsistas PIBID, da UEPB-Monteiro-PB, em conjunto com os alunos das turmas de primeiro e segundo anos da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional - José Leite de Souza, fizemos a adaptação dos diálogos para uma pequena peça teatral. Os alunos contribuíram com sugestões e ideias de como essa adaptação poderia ser trabalhada e nós, bolsistas PIBID-Espanhol-Monteiro, reescrevemos os diálogos com as adaptações necessárias. Como se tratava de alunos de primeiro e segundo anos do ensino médio, preferimos fazer uma adaptação apropriada à realidade de alunos da faixa etária representada por eles. Para realizarmos essa adaptação, também levamos em consideração que esta seria a primeira peça teatral apresentada por estes alunos, em uma segunda língua, o que demandou certo cuidado na escolha do vocabulário. Neste momento, então, trabalhamos língua oral e escrita, vocabulário e pronúncia.

Uma vez definida a adaptação do roteiro, começamos a realizar os ensaios com os alunos. Nestes ensaios, trabalhamos as dúvidas dos alunos em relação à pronúncia, significado e curiosidades da língua e cultura. Percebemos, em um primeiro momento, a grande dificuldade em relação à pronúncia. Tentamos abordar esta dificuldade mostrando como certas palavras deveriam ser pronunciadas e, muitas vezes, nos utilizamos de contraste com a língua portuguesa para evidenciarmos as diferenças e pontos em comum entre



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

as duas línguas, para que assim eles ficassem mais à vontade e o texto fluísse mais facilmente. Depois de vários ensaios, nos quais trabalhamos, insistentemente, o vocabulário e a pronúncia, o episódio *El día de San Valentín*, adaptado para uma pequena peça teatral, foi apresentado pelos alunos das turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Médio na *Semana Literária* da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Integrado à Educação Profissional - José Leite de Souza.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que devido ao foco: apresentar uma peça teatral utilizando uma segunda língua, os alunos se dedicaram de forma muito positiva e, tomando as palavras de Diniz (2014), autora do artigo *É tudo improvisado: técnicas de teatro para aulas de línguas estrangeiras*, podemos dizer que: “os alunos conseguiam se autocorriger mais rapidamente, tomando consciência daquilo que estava em jogo, rindo dos próprios erros e não se culpando por eles” (DINIZ, 2010, p. 01).

Retomando as palavras de Júnior (2006), que enfatiza que ao trabalharmos uma peça teatral em uma aula de língua, também trabalhamos a cultura presente no texto estudado, lembramos que antes de iniciarmos os ensaios da peça, apresentamos o episódio e explicamos que *Día de San Valentín* em outros países, como México, corresponde ao Dia dos Namorados aqui no Brasil. Neste momento, também exploramos a história de *San Valentín*, com a finalidade de mostrarmos aos alunos as diferenças entre as culturas: brasileira e mexicana.

Júnior (2006) menciona que os alunos que aprendem uma segunda língua, por meio do teatro, têm mais liberdade para expressar-se, já que, ao ensaiar uma peça teatral em uma segunda língua, os alunos não ficam presos aos exercícios de conversação dos livros didáticos, muitas vezes compostos por gravações que eles devem escutar e repetir. Estes exercícios, algumas vezes, acabam servindo mais como uma forma de memorização de textos e frases prontas, o que acaba não contribuindo da mesma forma que o texto



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

teatral para o desenvolvimento oral dos alunos, já que o texto de uma peça de teatro acaba sendo mais natural que o texto memorizado dos livros didáticos.

Verificamos que, de fato, os alunos que participaram da peça tiveram a oportunidade de expressar-se mais livremente, pois estavam lidando com um texto que eles próprios haviam ajudado a construir, o que lhes deu liberdade de expressão, o que, logicamente, contribuiu para que desenvolvessem a oralidade sem estarem presos a modelos predefinidos.

Júnior (2006) também afirma que as atividades dramáticas substituem as atividades dos livros didáticos que, às vezes funcionam bem e, outras, não. Muitas vezes, lembra ele, os livros trazem atividades que fogem totalmente do contexto dos alunos, não contribuindo de forma positiva para a aprendizagem. O teatro funciona, ressalta o autor, porque em uma aula de língua estrangeira um aluno necessita interagir com outro/os e neste sentido, por meio das atividades dramáticas essa interação acontece e, geralmente, é mais eficaz que as memorizações dos diálogos dos livros didáticos.

Baseados nesta afirmação de Júnior (2006), podemos dizer que os alunos, ao fazerem parte da construção do texto, que foi reescrito de acordo com a realidade deles, puderam interagir de forma mais positiva, já que tratava de um assunto familiar, podendo assim expressar-se de acordo com o dia a dia deles, o que gerou uma comunicação mais eficaz.

Também gostaríamos de destacar, aqui, que Júnior (2006) declara que as ferramentas do teatro podem ajudar o estudante de uma segunda língua a eliminar a tensão da voz e do corpo no momento de expressar-se. Este texto nos ajudou a verificarmos que nossa experiência com os ensaios da peça possibilitou aos alunos lidar com as dificuldades de expressar-se oralmente em outro idioma e também melhorar a entonação e a fluidez como aprendizes de uma segunda língua.

4 CONCLUSÃO

Além das observações apontadas, ressaltamos que ao trabalharmos a peça teatral em língua espanhola com os alunos do ensino médio: primeiro e segundo anos, abrangemos o estudo de língua, literatura e cultura. Em relação ao estudo da língua, lembramos que nosso foco foi a oralidade e que a língua



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

foi trabalhada no sentido de orientarmos os alunos sobre a pronúncia, entonação, significados das palavras etc. Quanto à literatura, esta também foi abordada, pois trabalhamos com as técnicas de teatro e com a adaptação de um episódio de tv para uma peça teatral. E, por fim, trabalhamos a cultura, tanto a mexicana, como a brasileira, já que aproveitamos a comemoração do Dia dos namorados aqui no Brasil para mostrarmos a comemoração do *Día de San Valentín*, na cultura mexicana, aproveitando também para apresentarmos as diferenças em relação à comemoração do Dia dos namorados, no Brasil e *Día de San Valentín*, no México.

Também constatamos, assim como Diniz (2014), que os alunos conseguiram desenvolver maior fluência oral porque as técnicas de teatro foram essenciais para que os alunos deixassem a timidez e tensão de lado, fazendo que eles se mantivessem mais conectados aos seus pares e menos preocupados com nosso o olhar avaliativo do professor.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Cinara. *É tudo improvisado: técnicas de teatro para as aulas de línguas estrangeiras*. Disponível em: ww.linguaestrangeira.pro.br/index.php/artigos-e-papers/55-artigos-em-portugues/3-e-tudo-improvisado-tecnicas-de-teatro-para-as-aulas-de-linguas-estrangeiras.html. Acesso em: 10 out. 2014.

LOPES JÚNIOR, José Maria. *El teatro en las clases de español: lengua, cultura y expresividad*. Congresso Brasileiro de Hispanistas, Rio de Janeiro, UERJ, 2006.